

Lícitas e Ilícitas: As Drogas Como Temática no Ensino de Ciências

Legal and illegal: Drugs As Theme in Science Teaching

Vania Cardoso¹, Ricardo Douglas de Souza², Edward Bertholine de Castro³, Eduardo Ribeiro Mueller⁴ e Geison Jader Mello⁵

¹Graduada, Núcleo Avançado de Jaciara, Instituto Federal de Mato Grosso - *Campus* São Vicente, Jaciara, MT, Brasil.

²Mestre em Agricultura Tropical, Instituto Federal de Mato Grosso - *Campus* São Vicente, Jaciara, MT, Brasil.

³Mestre em Ensino de Ciências, Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá, MT, Brasil.

⁴Mestre em Ensino de Ciências, Universidade Federal de Mato Grosso - *Campus* Araguaia, Pontal do Araguaia, MT, Brasil.

⁵Doutor em Física Ambiental, Núcleo de Jaciara, Instituto Federal de Mato Grosso - *Campus* São Vicente, Jaciara, MT, Brasil.

Resumo

A prevenção ao uso de drogas é uma importante ação que pode ocorrer junto ao ensino de ciências e saúde no ensino fundamental. Os estudantes por vezes, estão sujeitos a um possível início ao consumo de drogas pelo desejo de inserção a um grupo e por estarem expostos a um grande número de usuários; assim, acredita-se que ações preventivas podem ser mais eficazes do que o tratamento de viciados. Desta forma, o presente trabalho visa relatar ações de prevenção de drogas na escola, com alunos da turma 8º ano matutino da Escola Estadual Antônio José de Lima, cujo tema foi Prevenção de Drogas. Para tanto, foram trabalhados conteúdos que condizem com a realidade dos estudantes, aplicando questionário de sondagem, aula teórica, dinâmica, questionário de avaliação, e por fim proposto a confecção de um produto educacional que se materializou através de um site alimentado pelos próprios estudantes, com informações sobre prevenção ao uso de drogas.

Palavras-chave: *Ensino de ciência. Escola. Substâncias psicoativas*

Abstract

Preventing drug use is an important action that can occur with the teaching of science and health in elementary school. Students sometimes are subject to a possible start to drug use by the desire to insert a group and be exposed to a large number of users; thus, it is believed that preventive action can be more effective than treatment of addicts. Thus, this paper describes actions of drug prevention in schools with students of class 8th year of Morning State School Antônio José de Lima, whose theme was Drug Prevention. To this end, content which match the reality of students applying probing questionnaire, lecture, dynamics, assessment questionnaire were worked out, and finally proposed the making of an educational product that materialized through a site powered by the students themselves, with information on prevention of drug use.

Keywords: *Psychoactive substances. School. Science education*

1 Introdução

Sabendo que as drogas lícitas e ilícitas estão presentes cada vez mais em nosso meio, independente de classe social e que a mesma se encontra de fácil acesso. Visto que muitos estudantes estão deixando a escola para o consumo das drogas, tornando-se viciados, indo para a criminalidade ou até mesmo são internados em instituições (CFP, 2013).

Visto isso, acredita-se que o Ensino de Ciências direcionado a temática, pode contribuir possibilitando a esses estudantes informações que contribuem para uma tomada de decisão mais racional no que diz respeito a esses tipos de drogas. Na perspectiva da prevenção de diminuir o consumo de tais substâncias lícitas e ilícitas por estudantes e jovens na comunidade escolar (ARALDI et al., 2012).

Para alcançar uma discussão pertinente a tal reflexo da educação para a sociedade vê-se necessário abordar algumas questões. Pois assim como foi no passado, ainda hoje, em muitos cenários escolares predominam o ensino tradicional (STRECK, 2009), no qual cabe ao professor o direito da transmissão de conhecimentos acumulados pela sociedade, por meio de aulas teóricas, e aos alunos cabe o direito de reproduzir informações repassadas pelos professores (FERREIRA et al., 2010). Essa fala pode ser confirmada por Freire:

Na visão “bancária” da Educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro. (FREIRE, 2005 p.67).

As ideias de Paulo Freire vão até o mais íntimo da sala de aula. Os professores preparam suas aulas levando em conta o que os alunos já sabem. Eles não são mais elementos vazios, tornam-se um ponto de partida de toda a aprendizagem. Os exemplos, os problemas, a finalidade da aprendizagem nascem do que é o aluno concreto. (ALMEIDA, 2009, p. 82)

Na escola tradicional o ensino era somente por meio de conteúdos que o professor passava, usando apenas o livro e a lousa. Eram feitas avaliações e provas e as respostas tinham que ser igual do livro. Não era levado em consideração o que o aluno aprendia, o que o professor repassava tinha que ser igual do livro e não era permitida nenhuma ideia e opinião diferente (BRASIL, 1998).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

O ensino de Ciências, recente na escola fundamental, requer novas teorias de ensino praticado de acordo com diferentes propostas educacionais, respeitando as diversidades regionais, locais, culturais, políticas, existentes no país (BRASIL, 1998).

Com essas propostas que o PCN propõe é possível que os jovens possam ter mais acesso a todo tipo de conhecimento e informações no decorrer da sua fase escolar para que assim possa exercer o seu exercício de cidadania (MELLO, 2011; MELLO et al., 2012).

Por meio dos conteúdos estudados seja ele, social, cultural e científica, de certo modo será interessante para os alunos compreender com mais clareza com que se passa ao seu redor, desde a relação entre o ser humano e a natureza, tendo com isso uma melhor interpretação sobre sua realidade, possibilitando ao aluno uma melhor aprendizagem, para que ele possa progredir a cada dia com novos conhecimentos (BRASIL, 1998).

Assim, a temática das drogas é um dos temas que segundo o PCN, seja necessário enfocá-lo de maneira diferenciada, e as dificuldades em lidar com o assunto levam a colocar a esperança nos educadores e muita expectativa nas instituições (BRASIL, 2001).

A Escola tem um papel fundamental no desenvolvimento sadio de nossas crianças, adolescentes e jovens, pois contribui para a formação global do ser humano e da sociedade. A prevenção ao uso de drogas é uma atitude a ser adquirida desde a infância e promovida durante toda a vida. Assim, o papel da Escola na prevenção é educar crianças e jovens a buscarem e desenvolverem sua identidade e subjetividade, promover e integrar a educação intelectual e emocional, incentivar a cidadania e a

responsabilidade social, bem como garantir que eles incorporem hábitos saudáveis no seu cotidiano (SANTOS, 1997).

Mas de qual drogas estamos falando? Segundo o PCN:

O que chamamos habitualmente de “drogas” corresponde às drogas psicoativas que tem atração por atuar no cérebro, modificando a sensibilidade, o modo de pensar e, muitas vezes, de agir. Isso inclui, além de produtos ilegais como a maconha, crack, cocaína, a nicotina, o álcool e cafeína (BRASIL, 2001).

Quando se fala em droga, ela tem vários tipos diferentes, onde não são todas iguais. Sejam elas lícitas ou ilícitas cada uma vai ter a sua reação, e seus efeitos e os seus males causados devido a dependência do seu uso indiscriminado (BRASIL, 2001).

Desde o início dos tempos o homem se organizou em sociedade para sua convivência e fez a família como sua prioridade. Dentro da família e da sociedade, o homem assumiu direitos e deveres bem estabelecidos. A sociedade e dinâmica passa por várias transformações, obrigando ao homem mudanças e adaptações. Quer por não acompanharem ou poderem se adaptar as mudanças ou por alterações próprias no seu comportamento e personalidade, muitos indivíduos não suportam e acabam fraquejando. O homem pressado busca alternativas para não esmorecer e precisa de força para continuar, dentre elas pode-se citar a droga alternativa enganosa, presente abundantemente em todos os lugares, ao nosso redor. Segundo ANTON (2000):

O consumo de drogas lícitas e ilícitas é um tema em torno do qual existe grande preocupação social, preocupação esta totalmente justificada à luz dos resultados das diferentes pesquisas realizadas e dos dados de que se dispõe atualmente sobre o uso dessas substâncias (ANTON, 2000).

Esse uso indiscriminado das drogas vai gerar vários problemas sociais e de saúde, trazendo vários riscos para quem as consome. E a cada dia esse número de consumidores vem aumentando com frequência. E devido a esse consumo exagerado é necessário que se tome medidas preventivas. Pra esse uso indiscriminado de drogas, é indispensável uma teoria sobre prevenção de drogas para que seja aplicada, avaliada e aperfeiçoada (ANTON, 2000).

De acordo com as palavras de PINSKY & BESSA (2006), substâncias lícitas quanto ilícitas tem a perversa capacidade de desviar o curso de vida dos jovens, às vezes de modo irreversível.

Já a ideia que Ávila nos passa é que, a iniciação do consumo de drogas está em torno dos 12 anos, e que a escola tem certa vulnerabilidade em relação a isso, já que a escola faz uma ligação entre família, sociedade, cultura e profissão (PAVANI et al., 2009); e o tráfico encontra em suas proximidades sua melhor clientela; por se tratar de jovens e crianças desinformadas, cheios de sonhos, ideais, sempre cobrados e afetivamente carentes e instáveis, tornando-se alvos fáceis de certo tipo de conversa amigável e sedutora. (ÁVILA, 1998, p.152).

Prevenção às drogas é tudo aquilo que possa ser realizado para efetivamente, impedir, retardar ou minimizar o uso de drogas e os prejuízos relacionados. Quando se é tratada a prevenção de drogas nas escolas é necessário que seja feita uma reflexão sobre o assunto, contribuindo para a visão crítica das situações e dos problemas e para o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de escolha dos adolescentes. De acordo com SOARES & JACOBI (2000):

[...] a escola é o melhor lugar para se debater esse assunto, por ter a possibilidade de acesso às crianças, jovens e adultos. Porém o despreparo e a resistência por parte das instituições escolar para lidar com assuntos relacionados a problemas sociais e transformações culturais, ainda são considerados tabus, assim como o tema droga (SOARES & JACOBI, 2000, p.214).

O trabalho de prevenção de drogas na escola não surge de uma necessidade localizada, não pretende reprimir os adolescentes, nem ensiná-los a “dizer não às drogas”. De alguma maneira, não se trata de acumular mais uma tarefa sobrecarregando o dia a dia do professor, pois de certa forma é um grande desafio e um assunto polêmico, e os professores nem sempre se sentem preparados para falar ou manejar situações referentes ao tema drogas (CFP, 2013).

A prevenção do uso indevido de drogas é uma tarefa que faz parte da função educacional da escola, fazendo parte do seu projeto pedagógico, inserindo como tema no seu currículo, sendo

compartilhada pelos educadores para uma reflexão e construção de responsabilidade social por parte dos alunos.

Desse modo, este trabalho tem o objetivo de informar os estudantes envolvidos que o uso de drogas, lícitas e ilícitas, causam dependência mental e física, dentre outros males e, despertar o interesse dos alunos na busca de ações coletivas preventivas contra o uso desses malefícios.

2 Material e Métodos

2.1 Localização da Área de Estudo: Descrição da Escola

Na Região Sul do Estado de Mato Grosso à 150 Km da capital de Cuiabá, localiza-se a cidade de Juscimeira, com aproximadamente 15.000 mil habitantes, onde podemos encontrar a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Ensino de Jovens e Adultos (EJA), "Antônio José de Lima", está situada na cidade de Juscimeira, Estado de Mato Grosso à Rua Emanuel Pinheiro, nº 183, às margens da BR 364, lado direito sentido Rondonópolis - Cuiabá, lado esquerdo sentido Cuiabá – Rondonópolis (Figura 1)



Figura 1- Escola Antônio José de Lima

Fundada em 1978 com a denominação de Escola Estadual de 1º Grau "7 de Setembro", criada pelo Decreto 1.551/78, Diário Oficial 06/10/78. Mais tarde, no ano de 1984, a Escola recebe nova denominação passando a chamar-se Escola Estadual de Grau "Antônio José de Lima, através de Decreto nº 4.643 de 11/01/84, em homenagem a um dos fundadores da Cidade (PPP 2012).

2.2 Tipos de estudo: Abordagem Qualitativa

O público alvo deste trabalho são os alunos do oitavo ano matutino da escola referida. No total a turma compreendiam 17 alunos de ambos os sexos com idade variando 13 a 14 anos, que em sua maioria, residem próximo da área da escola.

Para que o trabalho esteja nos moldes do rigor científico é necessário uma teoria validada tanto no ensino quanto na pesquisa.

Este trabalho se constituiu em uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, levando os entrevistados a pensarem livremente sobre o conceito, sendo a mais adequada para apurar opiniões e atitudes dos entrevistados, pois utiliza instrumentos estruturados (questionários).

Para tanto, aplicamos a esta metodologia teóricos como Boente e Braga (2004) e Diehl, (2004) que usam a aplicação de questionários e o crivo de uma análise ampla por parte dos autores a fim de compreender e classificar os problemas e contribuir para o processo de mudança.

2.3 Passos metodológicos

Passo I: Questionário Prévio

Aplicar um questionário de conhecimentos prévios com dezesseis questões de múltipla escolha.

Passo II: Aula teórica em sala de aula.

Apresentação de slides sobre drogas lícitas e ilícitas, como entram nas escolas e o que essas drogas fazem com o organismo das pessoas que consomem, com discussões sobre o tema, visando fortalecer a sensibilização e as atitudes antidrogas e apresentação de um vídeo para fortalecimento dos slides.

Passo III: Dinâmica

Realização de uma dinâmica entre os alunos para saber se compreenderam tudo o que foi dito durante a aula e se houve diferença nas atitudes.

Passo IV: Questionário final

Aplicação de um questionário final sobre as atitudes em relação ao consumo do cigarro, do álcool e drogas.

Passo V: A avaliação

Fará parte da avaliação a participação dos alunos durante a intervenção, e a criação de um grupo de ciências nas redes sociais para que os alunos coloquem informações a respeito de prevenção às drogas.

3 Resultados e discussão

3.1 Resultados do Passo I: Questionário prévio

Foram iniciadas as atividades com um questionário prévio sobre conhecimentos a respeito de drogas e sobre hábitos de consumo com 16 questões com o qual responderiam (V) verdadeiro, (F) falso e com (?) não sabe responder, e o total dos estudantes entrevistados na sala do 8º ano foram 18. Abaixo são apresentados os resultados do questionário prévio (Figura 2) acompanhados das porcentagens e das respectivas discussões.



Figura 2 - Estudantes respondendo ao questionário prévio

A questão nº 1 “O cigarro provoca problemas circulatórios e do coração?”, mais de 50% dos alunos responderam que sim, 4 discutiram que não e apenas 2 que não tinham informação sobre o assunto. Sendo assim percebido que mais de 60% dos alunos compreendem que o cigarro provoca problemas circulatórios, apesar de que uma parte discorda sobre esses problemas e apenas um pequeno grupo não tem esse tipo de informação (MALTA et al., 2011a).

A questão nº 2 “ Os efeitos do cigarro pode levar uma pessoa à morte?” A grande maioria quase 90% acreditam que sim, apenas 1 acredita que não e 2 que não tem esse tipo de informação.

Com isso, a 2ª questão acaba contradizendo a 1ª questão, enquanto 4 pessoas não acreditam que o cigarro provoca problemas circulatórios, apenas 1 não acredita que ele pode levar à morte.

De acordo com ANTON (2000) “ as consequências mais importantes do consumo do tabaco são alterações cardiovasculares (arteriosclerose, enfarte do miocárdio, etc.), doenças bronco pulmonares (enfisema, bronquite crônica e câncer de pulmão).

Na questão nº 3 “ A fumaça do cigarro prejudica quem não fuma?”, a quantidade de respostas esperadas foram de 100% concluindo que os alunos não gostam da fumaça do cigarro (MALTA et al., 2011b).

Quanto a questão nº 4 “A primeira vez que fuma cigarro é quase aceitando o convite de alguém?”, quase 60% dos alunos responderam que sim, enquanto 20% acreditam que não, porém 40% dos alunos não souberam responder sobre essa informação.

De acordo com as palavras de ANTON (2000) “As pessoas se drogam porque foram induzidas por gente sem escrúpulos. Os alunos pensam que a droga chega por intermédio de um desconhecido, de um viciado ou delinquente, ao passo que em geral, a primeira oferta é feita por amigos e colegas”.

Já a questão nº 5 “Alguém já ofereceu a você um cigarro?”, uma minoria de 10%, responderam que sim, enquanto a maioria, cerca de 90%, responderam que não.

Na questão de nº 6 “O álcool pode causar problemas físicos e mentais?”, cerca de 90% dos alunos responderam que sim e apenas 10% não souberam responder a essa informação. De certa maneira houve entre os 10% dos alunos a falta de informação, no qual ANTON (2000) esclarece que “o álcool causa dependência psíquica e Estabelecimento de dependência física”.

O uso exagerado e indevido de bebidas alcoólicas é considerado um grave problema de saúde pública (GIACOMOZZI et al., 2012). O consumo de álcool pode ser advindo do estilo de vida atual, dos elevados níveis de estresse, de ansiedade, de baixa autoestima, sentimentos depressivos, susceptibilidade à pressão dos pares e problemas relacionados à escola (MANSUR & MONTEIRO, 1983).

O consumo de álcool além de influenciar de forma direta, a médio e longo prazo, a saúde física e mental, pode relacionar-se a curto prazo, com a diminuição do rendimento escolar e comportamentos de risco para a saúde, no âmbito de comportamentos sexuais de risco e de comportamentos de risco na condução de veículos motorizados.

Na questão de nº 7 “A maior parte dos alcoólicos são das classes mais baixas?”, 10% dos alunos responderam que sim, enquanto 45% responderam que não, porém também 45% não souberam responder e essa informação.

Na opinião de MARTINS (2007):

Os dependentes do álcool e sua família estão sujeitos a vivenciar algumas das expressões da questão social. Entre essas expressões, destacam-se o desemprego, a sub-habitação, a desnutrição, a precarização dos serviços de saúde e outras problemáticas que atingem, especialmente, a população de baixa renda, sobre a qual incidem de forma mais perversa as desigualdades sociais (MARTINS, 2007, p. 85).

O consumo de bebidas alcoólicas ocorre em todos os segmentos de todas as sociedades, independente do nível socioeconômico para a sua existência, entre os indivíduos, diferenciando-se sim, os vários tipos de bebidas alcoólicas predominantes em cada classe econômica (LORDELLO, 1998).

A questão de nº 8 “Alguém já ofereceu a você algum tipo de bebida?” cerca de 50% responderam que sim, e 50% responderam que não.

Na questão de nº 9 “As drogas ilegais são oferecidas por um adulto desconhecido?”, cerca de 60% dos alunos responderam que sim, mas 20% responderam que não, porém 20% não souberam responder. Com isso a questão nº 9 acaba por ter a mesma ideia relatada por ANTON (2000) na questão de nº 4.

Já a questão de nº 10 “ Geralmente os amigos e colegas fazem as primeiras ofertas de drogas?”, cerca de 80% dos alunos responderam que sim, enquanto 10% responderam que não, e 10% não souberam responder a essa informação. Com isso a questão de nº 10 irá contradizer com a questão de nº 4 e nº 9.

Enquanto na questão de nº10, 1 dos alunos não acredita que geralmente os amigos e colegas fazem as primeiras ofertas de cigarro, na questão de nº 4 apenas 4 alunos não acreditam que a primeira vez

que fuma cigarro é quase aceitando o convite de alguém, porém na questão de nº 9, apenas 2 não acreditam que as drogas ilegais são oferecidas por um adulto desconhecido.

A companhia de uso é importante influência para o início do uso de drogas (LYSNKEY,1998). Segundo MOON (2009), entre alunos do ensino fundamental, no sexo feminino, a primeira oferta para experimentar drogas ocorre com colegas do mesmo sexo, irmãs, primas, ou com o namorado, geralmente em casa de colegas. Já os adolescentes do sexo masculino iniciam o uso de drogas com colegas do mesmo sexo, irmãos, primos, ou com estranhos do sexo masculino, geralmente em locais públicos. Estes também iniciam o uso de drogas em idade mais precoce e têm maior risco de receberem ofertas para usarem drogas do que o sexo feminino (MOON, 2009).

Na questão de nº 11 "Qualquer pessoa normal pode acabar se viciando em drogas", cerca de 90% dos alunos responderam que sim e apenas 10% responderam que não.

Na questão de nº 12 "Dizer não ao convite para consumir drogas em um grupo de amigos é fácil para a maioria das pessoas", cerca de 30% dos alunos responderam que sim, enquanto 40% responderam que não, e 30% não souberam responder essa afirmação.

A questão de nº 13 a 16 tratou-se sobre os hábitos de consumo, onde na questão de nº 13 "Já lhe ofereceram alguma droga ilegal"? cerca de 99% dos alunos responderam que ninguém nunca ofereceu nenhum tipo de droga, apenas 1% dos alunos responderam que algumas vezes foi oferecido droga, com a questão de nº 14 "Já provou alguma droga ilegal, cerca de 99% dos alunos responderam que não provou nenhum tipo de droga, mas 1% dos alunos responderam que sim, a questão de nº 15 "Já provou alguma droga legal?", cerca de 99% dos alunos responderam que não, enquanto 1% responderam que sim. Na questão de nº 16 "Tem curiosidade em experimentar alguma droga ilegal?", cerca de 99% dos alunos responderam que não e 1% responderam que sim.

A curiosidade natural dos adolescentes tem sempre uma grande influência em querer experimentar substâncias psicoativas. De alguma maneira essa curiosidade desperta a novas sensações e prazeres. O jovem vive o presente, querendo de alguma forma realizações imediatas, e os efeitos que as drogas vão causar acabam se chocando nesse perfil, proporcionando um prazer passivo e imediato.

Com isso somando os fatores externos como a opinião dos amigos, e o fácil acesso para esse tipo de droga, cria-se um ambiente perfeito para a experimentação da droga.

3.2 Resultados do Passo II: Aula teórica em sala de aula

No dia 29 de julho consistiu a realização da aula teórica, alguns dias depois para realizá-la de acordo com as respostas do questionário prévio (Figura 3).



Figura 3 -Aula teórica

A aula começou com alguns questionamentos sobre os conceitos de drogas lícitas e ilícitas, como essas drogas entram nas escolas, quais são essas drogas, o que elas fazem com o organismo das pessoas que consomem certos tipos de drogas, onde por meio de slides foi explicado e discutido com

os alunos. Eles ficaram bastante impressionados com algumas fotos mostradas do antes e depois das drogas.

Houve várias discussões em relação ao tema, pois os alunos se mostraram bastante interessados e preocupados pelo motivo da droga estar cada vez mais, levando os adolescentes e jovens estudantes a consumir as mais variadas substâncias lícitas e ilícitas.

Foi mostrado um vídeo com o nome Drogas e Consciência, onde relatou o depoimento de uma jovem que era ex-viciada sobre as dificuldades e os horrores quando era uma usuária de drogas, mas que por meio de ajuda conseguiu se libertar do vício. No vídeo ainda mostra como as drogas afetam o organismo e prejudicam a saúde das pessoas, falava também que de cada cinco jovens em idade escolar, um já fez o uso de algum tipo de droga e com isso 70% dos jovens, não conseguem se livrar das drogas.

3.3 Resultados do Passo III: Dinâmica

Foi realizada uma dinâmica com os alunos com perguntas relacionadas com tudo o que foi apresentado e discutido, e de certa forma saber se mudaram suas atitudes em relação ao tema (Figura 4).



Figura 4 -Realização da dinâmica em sala de aula

Foram feitos 10 cartões com perguntas e 10 cartões com respostas, onde cada cartão continham perguntas e respostas sobre o que tinha estudado na aula teórica. Os alunos foram divididos em dois grupos, onde o primeiro grupo ficou com os cartões das perguntas, e o segundo grupo com os cartões das respostas. O primeiro grupo fez a primeira pergunta para o segundo grupo, que por meio de discussões entre eles, procuraram os cartões das respostas, que enquadravam com as pergunta feita. Depois foi invertida a dinâmica, os alunos do segundo grupo liam as respostas para o primeiro grupo procuravam entre eles qual era a pergunta correta feita pelo primeiro grupo.

Houve muita discussão entre os dois grupos referentes às respostas, mas que por fim, todos acertaram e a dinâmica foi um sucesso, pois atingiu o resultado esperado, com isso percebeu-se que por meio da aula teórica, os alunos obtiveram as informações necessárias para o seu entendimento.

3.4 Resultados do Passo IV: Questionário final

Se aproximando ao final da aula, foi aplicado um questionário avaliativo referente ao conteúdo proposto de 3 Baterias, sendo 10 perguntas iguais sobre atitudes, cada uma referindo à drogas lícitas e ilícitas (Figura 5).



Figura 5 -Aplicação questionário final

Na questão de nº 1 aborda se o aluno é favorável ou desfavorável ao consumo de cigarro, álcool e drogas, 100% dos alunos responderam que são desfavoráveis a qualquer substância lícita e ilícita.

Quanto a questão de nº 2 foi perguntado se consumir cigarro, álcool e drogas era: bom, agradável, prazeroso, inteligente ou ruim, desagradável, incomodo, estúpido, 100% dos alunos responderam que a segunda opção, demonstrando todo o mal que as drogas lícitas e ilícitas provocam.

A questão de nº 3 “Estaria disposto a experimentar cigarro, álcool e drogas por curiosidade?”, 100% dos alunos responderam que não tem nenhuma curiosidade em experimentar nenhum tipo de droga lícita e ilícita.

De acordo com questão de nº 4 “Estaria disposto a rejeitar o convite de alguém e deixar de frequentar ambientes onde se consomem drogas lícitas e ilícitas, 100% dos alunos responderam que sim, que repudiam qualquer tipo de convite.

Na questão de nº5 “Estaria disposto a manter em um grupo sua posição contrária ao consumo de cigarro, álcool e drogas?”, em relação ao consumo de cigarro houve uma diferença de 11 respostas favoráveis e 5 desfavoráveis. Contradizendo a questão em relação ao álcool e as drogas, onde 8 alunos são favoráveis e 9 alunos desfavoráveis, ficando os mesmos divididos com relação a essa questão.

Essa questão relaciona de que maneira vai ser a postura da pessoa em manter sua posição contrária ao uso do cigarro, álcool e drogas (CASTRO et al., 2011). É complicado na fase da adolescência, manter-se firme em um grupo, tentando de alguma maneira mudar os comportamentos e atitudes do grupo, mas de acordo com ANTON (2000) “é preciso considerar que as habilidades e competências sociais são de especial relevância em situações especificamente relacionadas com a iniciação ao consumo, mantendo diante de um grupo sua posição contrária ao consumo, prever situações em que seguramente haverá a oferta e a pressão subsequente”.

Estima-se que o álcool é uma das substâncias psicoativas mais precocemente consumidas pela população jovem. Vários estudos, tanto nacionais quanto estrangeiros, confirmam que, se o álcool é facilmente obtido e possui uma farta propaganda em torno de seu consumo, isto se reflete em seu uso precoce e disseminado. Na questão de nº 6 “Estaria disposto a resistir à insistência de um grupo de amigos para que você consumisse cigarro, álcool e drogas?”, onde em relação ao cigarro houve 13 respostas favoráveis e 5 desfavoráveis. Mas em relação ao álcool houve uma diferença de 12 favoráveis e 5 desfavoráveis, enquanto na questão das drogas a diferença foi de 14 alunos favoráveis e 3 desfavoráveis.

De alguma maneira é difícil resistir à insistência de um grupo de amigos para consumir qualquer tipo de droga, seja ela lícita ou ilícita, mas quando se tem informações e os meios de resistir as pressões ou argumentar a respeito dos efeitos de uma determinada droga é possível a pessoa decidir sobre se irá resistir a pressão ou não.

Nessa questão de nº 7 “ Estaria disposto a tentar convencer alguém sobre os riscos do cigarro, álcool e drogas, em relação ao cigarro e álcool 16 responderam que sim enquanto apenas 1 pessoa respondeu que não. Mas o que se diz respeito as drogas houve uma diferença onde 15 alunos responderam que sim e 2 responderam que não.

São poucas as pessoas que tentam convencer alguém sobre os riscos dessas drogas. Talvez por não reconhecerem as informações e os argumentos necessários para essa questão. Mas por outro lado, algumas pessoas se dispõem de um bom conhecimento e bons argumentos conseguindo convencer alguém sobre os riscos que essas drogas provocam, tendo em mente que elas viciam de fato.

Na questão de nº 8 “ Estaria disposto a fumar, beber e consumir drogas quantas vezes fossem necessárias para acompanhar seu grupo?” e novamente, houve unanimidade 100% dos alunos foram desfavoráveis a essa questão, com isso a questão de nº 9 “ Estaria disposto a fornecer cigarro, convencer seus amigos a experimentarem bebida alcoólica pela primeira vez e se estaria disposto a comprar droga para seu uso ou de alguém?”, 100% dos alunos foram desfavoráveis. E na questão de nº 10 “Estaria disposto a dar os parabéns a alguém que deixou de beber e fumar e se deixaria certas companhias por consumirem drogas?”, 100% dos alunos responderam que dariam os parabéns para quem deixou de beber e fumar.

Mas em relação ao fato de deixar certas companhias por consumir drogas houve uma contradição onde 12 alunos responderam que sim, enquanto 5 responderam que não, onde houve uma certa discussão em relação a questão da amizade de que alguns não deixaria de ser amigos somente pelo fato de consumir algum tipo de droga.

As questões do questionário prévio 1, número 13, 14,15 e 16 e as questões do questionário 2 apresentaram mudanças em relação as atitudes dos alunos. Antes tinha 1% de chance de um aluno ter a curiosidade em experimentar droga ilegal, e com o questionário 2, foi possível perceber que essa hipótese foi excluída, onde 100% dos alunos não sentem vontade nenhuma em experimentar nenhuma droga ilegal.

Quando se teve 1% sobre a já experimentação por uma droga legal e ilegal, houve apenas a curiosidade, mas devido a todas as informações obtidas, percebeu-se a descrença em continuar a usar esses tipos de substâncias.

3.5 Resultados do Passo V: Avaliação

Como forma de avaliar a aula foi analisada a postura dos alunos diante do conteúdo, seu comportamento e participação, a realização do questionário final para que de fato pudesse transparecer a mudança de hábitos e atitudes dos mesmos.

Foi proposto aos alunos como parte da avaliação que criassem entre eles um grupo de ciências nas redes sociais onde todos da escola e amigos fora da escola pudessem participar, com isso, os mesmos teriam a oportunidade de colocar informações nesse grupo a respeito de prevenção de drogas. Com isso foi criado pelos alunos o site Diga Não às Drogas (<https://www.facebook.com/pages/Diga-n%C3%A3o-as-Drogas/323200791181652?fref=ts>) (Figura 6).



Figura 6 - Página da rede social Diga Não às Drogas

Onde os mesmos discutiram qual seria o nome do site, as fotos a serem colocadas. Os alunos se mostraram muito animados e interessados em criar esse site para levar informações a todos os que não

tinham esse conhecimento e poder de alguma maneira alertar os amigos e outras pessoas sobre os males que as drogas lícitas e ilícitas podem causar (NUNES et al, 2013).

Até o momento foram 77 curtidas, aumentando a cada dia. Com isso já foram colocadas várias reportagens, e matérias sobre prevenção de drogas e os malefícios que essas drogas causam.

4 Considerações finais

Os resultados deste trabalho foram bastante positivos e adquiriram visibilidade junto aos professores e estudantes da escola. De modo, que a convite do corpo docente da escola este trabalho tem sido reaplicado em outras turmas tais quais o 6^o e 7^o anos.

E também já estamos adaptando às ações para o 9^o ano. As adaptações são necessárias porque muito possivelmente nesta turma existam estudantes que fazem uso de drogas lícitas e ilícitas, não cabendo a prevenção e sim o amparo e tratamento.

Não é possível acabar de vez com o consumo de drogas, mas é possível levar aos jovens mais informações, para que os mesmos não entrem nesse mundo sem volta. E com essas informações adquiridas possam ajudar a outros jovens a não se envolverem com nenhum tipo de substância lícita ou ilícita.

A prevenção deve ir além das informações, deve ser acompanhada por ações educativas, comprometendo a escola, a família e a comunidade, assim este trabalho foi importante porque as pessoas envolvidas tiveram e tem oportunidade de refletir sobre os próprios comportamentos e por meio dessa reflexão decidir por qual opção de vida irá escolher, procurando de certa forma identificar os caminhos para uma vida saudável.

Foi possível obter a participação de todos os discentes, houve interação, troca de informações, expressaram sua compreensão por meio de questionários, respostas às perguntas durante a intervenção, através de uma maneira clara e crítica, manifestando sua indignação e com isso foi criado por eles o site de ciências para que essas informações continuem sendo repassadas.

Foi possível também perceber melhora na compreensão sobre o uso indevido das drogas, os males que elas podem causar e a prevenção ao seu uso abusivo.

Por fim, foi proporcionado aos estudantes informações que possibilitem uma tomada de decisão de não utilizar drogas, ou seja, prevenção ao uso de drogas que por sua vez, direciona a uma melhor qualidade de vida para essas crianças.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo subsídio através do Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCENCIA) Edital 019/2013, processo N^o 113.657, e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Edital N^o 061/2013, processo N^o 128.570, IFMT/*Campus* São Vicente/Sub Projeto Ciências.

Referências

ALMEIDA, F. J. Paulo Freire. **Revista Folha Explica**, v.81, .n.1, p.1-10, 2009.

ANTON, D. M. **Drogas, Conhecer e educar para prevenir**.1. ed. São Paulo: Scipione, 2000. 151p.

ARALDI, J. C.; NJAINE, K.; OLIVEIRA, M. C. GHIZONI, A. C. Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. **Revista Interface** (Botucatu) vol.16, n.40, pp. 135-148, 2012.

ÁVILA, M. T. P. **A função educativa na prevenção do consumo abusivo de drogas**. In: MEYER, Dagmar E. Estermann (org.). Saúde na Escola. Porto Alegre: Mediação, 1998.

- BOENTE, A.; B., G. **Metodologia científica contemporânea**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF; 2001
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC, 1998.
- CASTRO, M. L.; CUNHA, S. S; SOUZA, D. P. O. Comportamento de violência e fatores associados entre estudantes de Barra do Garças, MT. **Revista de Saúde Pública**, v.45, n.6, p.1054-1061, 2011.
- CFP - Conselho Federal de Psicologia. **Drogas, Direitos Humanos e Laço Social**. Brasília: CFP, 2013. 160p.
- DIEHL, A., A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- FERREIRA, T. C. D. et al. Percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema drogas. **Revista Interface** (Botucatu), v.14, n.34, pp. 551-562, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 54p.
- GIACOMOZZI, A. I. et al. Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis. **Saúde e Sociedade**, v.21, n.3, p. 612-622, 2012.
- LORDELLLO, J. **Como conviver com a violência: álcool e violência**. São Paulo: Moderna, p. 229, 1998.
- LYNSKEY, M. T.; FERGUSON, D. M.; HOORWOOD, L. J. The origins of the correlation between tobacco, alcohol, and cannabis use during adolescence. **Journal of Children Psychology. Psychiatry**, v. 39, p. 995-1005, 1999.
- MALTA, D. C. et al. Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.14, suppl.1, p.166-177, 2011.
- MALTA, D. C. et al. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.14, suppl.1, pp. 136-146, 2011.
- MASUR, J.; MONTEIRO, M. G. Validation of the "CAGE" alcoholism screening test in a Brazilian psychiatric inpatient hospital setting. **Brazilian Journal Medicine and Biology Research**, v. 16, p. 215-8, 1983.
- MELLO, G. J. **Ensino de Física na Amazônia Legal: Experiência na Escola do Campo**. São Paulo-SP: Editora Baraúna SE Ltda., 2011. 122p.
- MELLO, G. J., SANTOS, V. M. P., PAZ, R. C. R. Física Ambiental e Educação do Campo: Experiência em Ensino Significativo na Amazônia Legal. **Revista Pedagogia em Foco**, v.7, p.126 - 144, 2012.
- MOON, D. G.; HECHT, M. L.; JACKSON, K. M.; SPELLERS, R. E. Ethnic and gender differences and similarities in adolescent drug use and refusals of drug offers. **Subst. Use Misuse**, v. 34, p.1059-83, 1999.

NUNES, E. A.; BRANDÃO, E. R. M.; PASSOS, E. S. Educação em saúde promovendo mudanças no âmbito escolar – relato de experiência. **An Congr Bras Med Fam Comunidade**, Belém, Maio; 12:564, 2013.

PAVANI, R. A. B.; SILVA, E. F.; MORAES, M. S. Avaliação da informação sobre drogas e sua relação com o consumo de substâncias entre escolares. **Revista Brasileira Epidemiologia**, v.12, n.2, pp. 204-216, 2009.

PINSKY I., BESSA, M. A. **Adolescência e drogas**. 2. ed. São Paulo, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUCIMEIRA- MT. Secretaria de Educação Cultura e Desporto de Jucimeira MT. **Projeto político pedagógico Escola Estadual Antonio Jose de Lima**. 2012.

SANTOS, R. M. S. **Prevenção de droga escola: uma abordagem psicodramática**. Campinas: Papyrus, 1997.

SOARES, C. B.; JACOBI, P. R. Adolescente, Drogas e Aids: avaliação de um programa de prevenção escolar. **Cadernos de Pesquisa**, n.109, p.213-237, Março/2000.

STRECK, D. R. Da pedagogia do oprimido às pedagogias da exclusão: um breve balanço crítico. **Revista Educação e Sociedade**, v.30, n.107, p.539-560, 2009